TL1084

Rec. em 30/05/88 N.º
Resp. em ___/___/___ N.º

MOÇÃO 1

SUBSCRITORES:

HERMÍNIO MARTINHO
E OUTROS

MOÇÃO DE ESTRATÉGIA

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS DE ACTUAÇÃO

A primeira condição indispensável para traçar uma estratégia eficaz e coerente para a acção do PRD nos próximos dois anos, á a caracterização da situação que se vive a nível político nacional e no Partido. Assim, da forma mais sintética possível, importará salientar:

Ao nível político geral

a) A existência de um Governo de maioria absoluta de um único partido, em consequência dos resultados eleitorais de 19 de Julho, Governo que é, no essencial da sua actuação, não social-democrata, como se reclama o partido que o sustenta, mas conservador nuns aspectos e liberal ou neo-liberal em outros;

b) A prossecução, assim, de uma política que desfavorece os de si já mais desfavorecidos, designadamente os trabalhadores, com todas as consequências daí decorrentes, inclusivé uma instabilidade social como desde há muito não se verificava;

c) A falta de capacidade de diálogo e, até, a arrogância daquela maioria, com uma preocupante concentração de poder,

8.7 Revisão Constitucional

A Revisão Constitucional é uma das tarefas fundamentais da actual legislatura. O PRD apresentou um projecto próprio, com várias propostas inovadoras, de acordo com o seu Programa e os seus Princípios e com qualidade técnico-jurídica. Devemos, pois, defender o nosso projecto, embora, como sempre, abertos ao diálogo e prontos a ouvir os argumentos alheios, acolhendo-os sempre que for caso disso. Trata-se, na nossa óptica, de rever - para melhorar aperfeiçoar ou actualizar - a Constituição, e não de a descaracterizar. Por isso nos bateremos.

Entendemos, também, que o processo de revisão constitucional tem que ver com todo o país e com todos os portugueses, não se devendo circunscrever à Assembleia da República e, dentro dela, aos dois partidos que formam a maioria qualificada necessária para a concretizar. Pelo contrário, pensamos que tal revisão, que consideramos necessária, deve ser tema de um debate e um diálogo o mais alargados e aprofundados possível, designadamente, entre os partidos com representação parlamentar. O PRD deverá actuar, em especial a nível da Assembleia da República, de acordo com esta orientação e denunciar qualquer tentativa de fazer da revisão um negócio a dois, inclusivé acordado fora da sua sede própria.

8.8 Relações com os Países de Lingua Portuguesa

Antes de se abordar a importante questão do relacionamento com os Países de Lingua Portuguesa, entende-se ser necessário referir a malograda situação que se vive em Timor. Consideramos que Portugal terá que empenhar-se mais activamente, com determinação e inteligência, na procura de uma solução polí-

tica que traga ao martirizado povo Timorense liberdade, independência e confiança num futuro melhor. É uma questão de princípios, de ética e de dignidade.

O PRD participará em todas as acções susceptíveis de fornecer uma resposta adequada a uma situação que o país não pode olhar com indiferença e alheamento.

O relacionamento com os países de língua portuguesa é, queira-se ou não, um vector importantíssimo da política externa sendo, por isso, credor da maior atenção.

Sabe-se que os sucessivos Governos desbarataram - na generalidade dos casos, por omissão - condições excepcionais para afirmar, aprofundar e desenvolver o papel de Portugal na comunidade internacional dos países que falam português.

O PRD não pode deixar de denunciar, com toda a veemência, as hesitações de comportamento ditadas por inexplicáveis ambiguidades políticas, as incapacidades patenteadas pelos vários governos em matéria de concepção, organização e aplicação de programas de cooperação com os Países Africanos de Língua Portuguesa, a irrisoriedade dos meios afectos às acções de cooperação, enfim, o constante e lastimável esbanjamento de oportunidades de alicerçar um relacionamento e uma cooperação mutuamente gratificantes.

Nestas condições, não surpreende que a influência da nossa língua e da nossa cultura seja cada vez menor acrescendo que, se ainda dispomos de vantagens comparativas no relacionamento com os PALOP's, isso se deve muito mais ao desejo desses países de

preservar a nossa presença cultural do que a méritos próprios.

No que, concretamente, diz respeito às relações com o Brasil não se logrou ainda ultrapassar a retórica inconsequente da linguagem oficial. É imperioso que se identifiquem acções, apliquem medidas e aproveitem oportunidades relevantes - mormente nos domínios económicos financeiro e comercial, - tornadas disponíveis e potenciadas por seculares laços culturais.

Reafirmamos a generalidade de orientações contidas no nosso Programa no domínio em apreço e empenhar-nos-emos na criação, reforço e desenvolvimento das relações cordiais com partidos dos paises de lingua portuguesa. Na nossa acção parlamentar, envidaremos esforços no sentido de contribuirmos para a definição de programas plurianuais de cooperação que traduzam o preceito constitucional segundo o qual "Portugal (...) manterá laços especiais de amizade e cooperação com os paises de lingua portuguesa".

8.9 Grupo Parlamentar

A finalizar este enunciado sintético de acções consideradas relevantes para a melhoria da eficácia global da actuação do Partido, importa referir que, atenta a reduzida dimensão do actual Grupo Parlamentar, serão definidas prioridades de intervenção tendo, naturalmente, em devida conta, não apenas os problemas centrais do país, mas, também, o impacto da nossa acção parlamentar nos "grupos-alvo" mais relevantes que integram o universo de potenciais eleitores do Partido.

MOÇÃO 2

SUBSCRITORES:

JOSÉ ALBANO FIGUEIRA DO GOUVEIA
E OUTROS

IMPLANTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PRD

O desaire eleitoral do PRD de 19 de Julho de 1987 encontra-se, quanto a nós, intimamente associado à sua deficiente organização e à sua escassa implantação. Podemos dizer, liminarmente, que de tudo o que a este respeito fora aprovado na II Convenção do Porto, pouco ou nada foi aplicado. Cite-se a título de exemplo o grande atrazo nas eleições dos orgãos concelhios e distritais, a não criação de estruturas de militantes, a não formação de militantes e quadros, a não discussão dos Principios, Estatutos e Programa e a não circulação de informação entre todas as estruturas partidárias.

Julgamos que as causas principais de todas aquelas falhas não residem na incapacidade de pessoas ou no acaso de acontecimentos. Pensamos que se trata de uma razão politica; trata-se do resultado da tentativa de contrôle do aparelho partidário posto ao serviço de pessoas ou grupos na realização de uma politica de curto prazo. O não aprofundamento do PRD como Partido de Projecto criou no entanto as condições favoráveis para a cristalização de um aparelho que se alimentou a si próprio, divorciado dos militantes. Os erros politicos estratégicos sucessivos, com destaque para as eleições autárquicas, eleições presidenciais e moção de censura encarregaram-se de desmobilizar os militantes que restaram, mesmo os mais determinados.

Este quadro carregado de tintas muito negras evidencia, no entanto, com toda a clareza uma realidade extremamente importante: se o PRD apesar de tudo está vivo, e é um facto que está, então isso demonstra que tem razão de existir, que o projecto que esteve na sua génese é necessário e está por cumprir. É verdade, há ainda forças bastantes para prosseguir, só que agora é preciso uma estratégia de longo prazo e não há tempo nem espaço para cometer mais erros.

Precisamos de estabelecer, préviamente, o que é o PRD, ainda que de uma forma minima, para podermos em seguida pensar como vamos dotá-lo das capacidades de intervenção.

Para nós, o PRD só faz sentido e só tem razão de ser como Partido de Projecto, autónomo e de poder, capaz de contribuir para a transformação da sociedade, com a participação empenhada dos portugueses, na realização dos grandes objectivos nacionais. Esse Projecto, que defenderá a afirmação da cultura e identidade nacional, que será patriótico mas sem a visão de um nacionalismo estreito, é por nós entendido como vocacionado para fazer a síntese progressista entre o Portugal do Passado que é ainda em grande parte o de hoje e as exigências do Futuro.

O PRD deve dar especial relevância à movimentação das forças novas que se reagrupam em função de finalidades e preocupações que nascem e se vão desenvolvendo na sociedade. Lembramos, sem querer ser exaustivos, os movimentos ecologistas, de consumidores, moradores, idosos, reformados, jovens, intelectuais, desempregados, profissões novas, profissões em declinio, defesa da lingua e cultura portuguesa, de defesa da paz, da liberdade, combate ao racismo.